

REVISTA

Ano - 04 - Edição nº 11
Maio - 2012
Cinquentenário da Província
Nossa Senhora Aparecida

nd.org.br

NOTRE DAME em



BATE PAPO

Dra. Izabela Luchese:
Danos físicos pelo
uso excessivo do
computador.

HISTÓRIAS PARA CONTAR

O estado emocional
dos jovens frente às
redes sociais.

A COTIDIANA TECNOLOGIA

Os rápidos avanços
tecnológicos no
nosso cotidiano.

NOVAS FERRAMENTAS

Pais: Distinção
entre orientação
e invasão.

ESCOLA PREMIADA

Escola Maria
Rainha recebe
Troféu Imprensa.



A COTIDIANA TECNOLOGIA



Rede ND

Colégio Maria Auxiliadora

www.auxiliadora.net

Fone: (51) 3462.8600

Canoas-RS

Escola Maria Rainha

mariarainha73.blogspot.com

Fone: (55) 3271.1600

Júlio de Castilhos-RS

Escola Sagrada Família

www.esafa.com.br

Fone: (51) 3547.1261

Rolante-RS

Escola Santa Catarina

www.escolasantacatarinasm.com.br

Fone: (55) 3221.1447

Santa Maria-RS

Escola N. Sra. Estrela do Mar

ensem1936.blogspot.com

Fone: (53) 32511431

São Lourenço do Sul-RS

Colégio Madre Júlia

www.colegiomaju-nd.com.br

Fone: (55) 3233.1180

São Sepé-RS

Colégio Santa Teresinha

www.santateresinha.com.br

Fone: (51) 3542.1328

Taquara-RS

Escola Sagrado Coração de Jesus

escpedroosorio.blogspot.com

Fone: (53) 3255.1209

Pedro Osório-RS

ANO IV - Edição nº 11 - MAIO 2012

Provincial:

Irmã Renete Maria Cocco

Coordenação:

Irmã Adelia Dannus

Projeto Gráfico e Editoração:

Luciana Severo

Revisão:

Adriano Rial

Produção:

CCAPE

Impressão: Ideograf

Capa:

Maria Becker dos Santos, 5ª Série,
Escola E. F. Santa Catarina, de
Santa Maria-RS

ND em Ação é publicada 3 vezes por ano. O conteúdo dos artigos publicados são responsabilidade de seus autores.

O Nó das Redes



Com expectativa, esperança e não, sem preocupação, acompanhamos o rápido crescimento da tecnologia que alimenta e expande as redes de comunicação social, responsáveis pelo nascimento de novas formas de relações e relacionamentos.

Com alegria olhamos para o horizonte dessas novas redes capazes de dinamizar, com velocidade surpreendente, o relacionamento de pessoas que respondem com imediatez também surpreendente ao apelo dessas ferramentas que criam vínculos e dão voz a um incontável número de silentes e desconhecidos.

A preocupação com a expansão das redes sociais remete-nos à geração dos muitos usuários conectados com um mundo virtual compartilhando a vida e os acontecimentos com amigos também virtuais cuja interação do face-a-face coloca-se longe e fora do mundo real.

Já na “quase adolescência” da influência digital, podemos visualizar usuários com sintomas de dependência do compartilhamento e da conexão com essa ferramenta capaz de abrir para um mundo novo e interligado ou provocar o surgimento de uma nova forma de narcisismo. O nó da questão está em perguntar-nos se somos protagonistas desse novo vírus que afeta a todos os membros do corpo social. Perguntas simples nos dão um diagnóstico imediato e inquestionável.

Quanto tempo conseguimos ficar com o celular desligado?

Como nos sentimos diante da impossibilidade de acessarmos emails ou internet por algum tempo?

Que sintomas experimentamos diante da abstinência tecnológica?

Que tipo de amigos ou relacionamentos buscamos nas mais diversas redes as quais nos associamos?

Conhecimento, técnicas, ferramentas e máquinas ajudam a resolver problemas quando utilizados com a devida sabedoria e liberdade interior. A dependência da tecnologia e a vulnerabilidade da saúde pessoal integral diante da influência da mesma, determinam a saúde de nossas relações ou evidenciam a síndrome de uma relação tão fria e sem encanto quanto a da máquina que utilizamos.

No mundo das mídias e redes sociais, não basta despontar no ranking dos mais conectados, com o maior número de amigos ou dos “sempre online”. A conectividade saudável é aquela que nos confere inteireza e liberdade diante de um mundo novo, proativo e cheio de oportunidades. Nesse mundo não somos o que dizemos. Comunicamos pelo que somos e através história que construímos na interação de nossas vidas. Histórias criam contextos e nesses contextos as pessoas agem e interagem numa caminhada comum na busca da autosustentabilidade e da sustentabilidade sócio-ambiental.



adelia@nd.org.br

Irmã Adelia Dannus
Supervisora das Escolas ND
Canoas-RS

Sumário

EDUCAÇÃO

A tecnologia a favor da educação - 03

ARTIGO

Histórias para contar - 04

Cidadania e ética no ambiente educacional - 05

Tecnologia: novas ferramentas - 05

BATE PAPO

Dra. Izabela Lucchese Gavioli - 06

CAPA

A cotidiana tecnologia - 10

ESCOLA

85 anos do SANTA - 08

MAJU comemora 75 anos - 08

Escola Maria Rainha recebe troféu imprensa - 09

Prêmio OURO para a Escola Sagrada Família - 09

Conscientização para o bem - 09

Pré-pago na identidade - 09

Noções de espaço através de maquetes - 12

Um poema para "Minha Escola" - 12

O uso da geogebra nas aulas de física - 12

A natureza artificial - 12

Reciclar e Transformar - 13

É assim que as plantas respiram - 13

Falhas Ortográficas? - 13

Meu estudo vai virar livro! - 13

BIBLIOTECA

Arquivo, biblioteca ou museu? - 14

Dicas de livros - 14

PROFESSOR

Brincar também é importante - 15

Tecnologicamente modernos - 15

Como ensino a escrever redações - 16

É hora de "Geografar" - 16

O desafio da aula de história - 17

Tecnologia X Professor - 17

FIQUE ATENTO

O idioma e o mercado de trabalho - 18

Vírus de computador - 18

Vamos "bater um papo" sobre as gírias, "bixo"? - 19

Muito tempo no computador? Cuidado com a coluna vertebral. - 19

A tecnologia a favor da educação

A palavra "tecnologia" está cada vez mais presente em nosso dia-a-dia. Mas o que significa tecnologia? Segundo o dicionário a palavra Tecnologia (do grego τεχνη - "técnica, arte, ofício" e λογία - "estudo") é um termo que envolve o conhecimento técnico e científico e as ferramentas, processos e materiais criados e/ou utilizados a partir de tal conhecimento. Se considerarmos os fatos históricos, podemos citar como exemplo de avanço tecnológico, desde a conversão do uso de recursos naturais (pedras, lascas) até a descoberta do fogo que trouxe o aproveitamento de outros recursos através do calor e assim sucessivamente.

Aplicamos hoje a palavra tecnologia associada a terminologias como "tecnologia da informação", "tecnologias na educação", "tecnologias de comunicação", "tecnologias avançadas", dentre outras. É importante ressaltar que a tecnologia é um produto utilizado em favor da ciência, seja ela qual for, com o objetivo de se tornar útil. A tão conhecida e comentada Tecnologia da Informação (TI) é a área de conhecimento responsável por criar, administrar e manter a gestão da informação através de dispositivos e equipamentos para acesso, operação e armazenamento dos dados, de forma a gerar informações para tomada de decisão. Segundo Morton, a tecnologia da informação é composta dos seguintes elementos: hardware, software, redes de comunicação, workstation (CAD, CAM, CIM etc.), robótica e os chips inteligentes. Esses seis elementos tem revolucionado o modo de viver, de comunicar, de pensar e de fazer negócios.

Ao falarmos em uso de tecnologias na área da educação nos dias de hoje, logo associamos ao uso da informática (ou da TI) como meio tecnológico para o desenvolvimento de tarefas: computador, datashow e ferramentas para conexão com o mundo virtual. Partindo do conceito da palavra, podemos observar que o professor sempre aplicou tecnologia em sala de aula, desde os tempos do mimeógrafo, retroprojeter, episcopio e projetor de slides.

Estar conectado ao processo educacional hoje em dia requer atualização constante não somente do grupo docente, mas também da equipe gestora. Os alunos, sejam crianças ou jovens, crescem em um mundo onde o virtual faz parte da rotina diária e, conseqüentemente, há mais facilidade no domínio desses recursos. Podemos lembrar aqui de Gardner que com sua definição para a Teoria das Inteligências Múltiplas nos traz que a cultura é a base para sua teoria. De acordo com o autor, a definição de inteligência é a habilidade para resolver problemas ou criar produtos que são significativos em um ou mais ambientes culturais. Gardner sugere que alguns talentos só se desenvolvem porque são valorizados pelo ambiente e ainda afirma que cada cultura valoriza certos talentos, que devem ser dominados por uma quantidade de indivíduos e, depois, passados para a geração seguinte. Para ele, cada domínio ou inteligência, pode ser visto em termos de uma sequência de estágios: enquanto todos os indivíduos normais possuem os estágios mais básicos em todas as inteligências, os estágios mais sofisticados dependem de maior aprendizado.

Viver associado a tecnologia hoje, é mais do que nunca, uma questão de cultura. Precisamos trabalhar com instrumentos que sejam facilitadores do processo de ensino e aprendizagem, mas que não nos tornem escravos do processo. É preciso enxergar que os recursos estão disponíveis a favor do ensino, e cabe ao professor determinar quando e como utilizá-los de forma inteligente, prática e interativa. A cultura tecnológica não deve somente gerar respostas prontas para as necessidades do indivíduo, mas propagar instrumentos que favoreçam a construção do conhecimento.



supervisao@nd.org.br

Cláudia Lima Gonçalves

Supervisora Pedagógica

Colégio Maria Auxiliadora - Canoas-RS

Cidadania e Ética Digital no ambiente educacional

A internet é um excelente ambiente para que crianças e jovens aprendam, pesquisem e se relacionem. O computador e a internet além de conterem informações científicas e culturais preciosas, estimulam capacidades intelectuais importantes.

Porém, é necessário conscientizar toda a comunidade escolar sobre o uso seguro e adequado da internet e seus recursos. Seguem algumas dicas!

DICAS PARA OS PAIS:

Controlar o tempo em que o filho passa diante do computador; Evitar que ele copie trabalhos prontos da internet e utilizá-los como se fossem seus; Observar que tipo de informações o filho guarda no computador, se participa de redes sociais, se possui perfis, o que ele informa nesses perfis, o tipo de foto que está postando, se possui amigos virtuais; Participe da vida digital de seu filho; Explique que os sites de relacionamento também são usados como facilitadores para diversos crimes, como pedofilia, drogas e crimes contra a honra; Explique sobre a importância de não trocar informações com estranhos, principalmente aqueles relacionados a dados pessoais, rotina da família; Pesquise quem são seus amigos virtuais, pois eles trocam muitas informações com estes amigos; Orientá-lo sobre a forma como se mostra pela webcam, nem abri-la para qualquer pessoa; Deixe o computador configurado de modo que você tenha acesso ao histórico das conversas e mensagens trocadas; Cuidado com o cyberbullying: trocar ofensas pela internet é uma prática muito usual. Estimule seu filho a não resolver seus problemas com agressividade e não ceder ao comportamento agressivo de outros colegas; Oriente-o a tomar cuidado com download e cópias de conteúdos pela internet. Se for pirataria ou plágio é crime! A lei 9610/98 protege legalmente todo tipo de criação.

DICAS PARA OS JOVENS E CRIANÇAS:

Nunca forneça sua senha, nem mesmo para os amigos; Em casa ou no colégio sempre clique em "sair" antes de fechar a página do site de relacionamento ou e-mail. Qualquer pessoa que utilizar o computador depois de você pode ter acesso às suas informações pessoais; Se você recebeu um arquivo e está desconfiado, não abra; Tenha cuidado e respeito com as pessoas que você fotografa ou filma. Tirar fotos ou filmar pessoas sem autorização é violação do direito de imagem; Bloqueie ou limite seu perfil nos sites de relacionamento, evitando que pessoas estranhas façam uso de suas imagens; Ao baixar os arquivos da internet, certifique-se de que eles possuem licença. Além de ser crime de pirataria, ao baixar músicas e outros arquivos sem licença, há um grande risco de infectar seu computador com vírus; Nunca forneça seus dados pessoais a empresas ou pessoas desconhecidas. Ao efetuar uma compra pela internet, pesquise antes sobre a empresa ou vendedor; Não revele informações importantes sobre você ou sobre o seu dia a dia, e nem marque encontros com pessoas que você conheceu virtualmente. Fazer novas amizades é legal, mas nunca se sabe quem tecla do outro lado; Se precisar de ajuda com questões de segurança na internet ou desconfiar de alguma situação estranha que está acontecendo com você, a Polícia Federal possui uma divisão de crimes virtuais e recebe denúncias anônimas pela internet. É só escrever para crime.internet@dpf.gov.br



Tecnologia: novas ferramentas

O uso do computador se torna cada vez mais indispensável, é praticamente impossível trabalhar e comunicar-se sem utilizá-lo, tornou-se além de um instrumento de trabalho, uma frequente opção de lazer. As crianças sabem lidar desde cedo com computador e a internet. Bem melhor que seus pais. Estes, para agradarem seus filhos acabam presenteando-os com computadores, notebooks, tablets..., causando assim, a exposição de seus filhos nas redes sociais, colocando-os muitas horas em frente a um monitor, podendo com isso, trazer diversos prejuízos à saúde dos mesmos.

É muito comum escutarmos os pais que dizem não querer invadir a privacidade dos filhos, mas precisamos distinguir orientação de invasão. É preciso que os pais acompanhem a vida de seus filhos e se preocupem com sua identidade digital, bem como suas ações no campo virtual, pois os efeitos serão reais. Lembre-se que embora tenha sido criado na era analógica, isto não o eximirá da responsabilidade por não saber o que seu filho estava fazendo no computador!

O desenvolvimento da internet é ao mesmo tempo estimulante e assustador. Quanto mais as pessoas têm acesso à tecnologia, menor o controle sobre sua utilização.

Assumir a internet como ambiente educacional é hoje inevitável. Dominar esse meio de forma a conduzir as nossas crianças e jovens para uma prática saudável e consciente é o caminho a seguir. E, em todo esse processo, o papel principal, sem dúvida, continua sendo o do professor. O primordial é lembrarmos sempre de que o processo pedagógico antecede a tecnologia, e nunca o contrário.

Os professores hoje em dia tem muitas opções para organizarem a sua comunicação com os alunos. Para um tema ser introduzido dispõe-se de várias tecnologias ao mesmo tempo. É importante que esse professor tenha uma visão inovadora, aberta, para que seus alunos possam utilizar as ferramentas tecnológicas de forma simples, melhorando a interação virtual entre todos.

Não se pode pensar em tecnologia sem antes preparar os educadores para lidar com essas novas ferramentas e obter delas avanços para o ensino das novas gerações.

Segundo Guilherme Canela, assessor de comunicação e informação para o MERCOSUL, "O aluno ter um tablet para escrever $2+2=4$ não faz o menor sentido, você pode fazer isso na folha de pão". O professor precisa trabalhar como um editor das informações disponíveis, para transmiti-las da melhor maneira aos alunos. Mas para que isso aconteça, é necessário investir em uma formação sólida não só dos docentes, mas também dos gestores educacionais.

Em outros países costuma-se avaliar a importância dos programas governamentais a serem reformuladas, e como essa tecnologia pode extrapolar os muros da escola beneficiando não só os alunos, mas também, toda a comunidade.



arletesagrada@hotmail.com

Arlete Rosane da Rosa
Coordenadora Pedagógica
Escola Sagrada Família - Rolante-RS

Retirado do texto Click Seguro...

Não seja o alvo! publicado pela Editora Positivo
em 2011 no site www.portalpositivo.com.br



catiagowert@yahoo.com.br

Catia Gonçalves Gowert
Diretora

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório-RS

Histórias para contar

Eu sou a favor da roda de chimarrão, de conversar com os vizinhos na calçada, de caminhar ao ar livre e de me reunir com a família. Minhas preferências ditas e proclamadas parecem até um pouco retrô frente às infinitas possibilidades que hoje se fazem presente a qualquer um de nós, ao alcance de nossas mãos. É fato que as novas tecnologias vêm sendo incorporadas por todos com muita facilidade e porque não dizer com verdadeiro fascínio. O Facebook, o Orkut, o Twitter e outras redes sociais fazem a cabeça de crianças, adolescentes e adultos. No entanto, sendo testemunha de relatos dos próprios adolescentes sobre a limitação dessas redes sociais na compreensão do verdadeiro estado emocional e físico do outro, começo a refletir que as relações tête-à-tête entre as pessoas são tão mais intensas e autênticas que dificilmente serão substituídas pelas relações virtuais. Dizem: “pelo MSN, eu não pude sentir que ele estava tão ruim”; “quem sabe pessoalmente ela teria me dito a verdade”; e por aí vai. Será que estamos ganhando em tecnologia e perdendo no pessoal, no afetivo?

Por mais instigante que seja essa pergunta, continuo acreditando que valores como a ética, o respeito, a afetividade e a amizade vão ter de nos acompanhar sempre, independente da forma de nos comunicarmos. De forma mais ampla, nunca se escreveu tanto, se expressou tanto e se teve “tantos amigos”. Muitas vezes, sinto-me “um peixe fora d’água”, pois tenho um número de amigos que conto nos dedos de minha mão, ao contrário de alguns que tem 200, 600, ou mais amigos. A amizade hoje, mais do que nunca, estreita seus laços e se reinventa a partir desses novos contextos. Alguns pensadores contemporâneos dizem que estamos vivendo a era do espetáculo, numa modernidade sem ilusões. Parece que vivemos num tempo onde não há perspectiva de nenhuma permanência; em que tudo é efêmero. O sociólogo polonês Zygmunt Bauman utiliza a metáfora da “liquidez” para caracterizar o estado da sociedade moderna que, como os líquidos, se caracterizam por uma incapacidade de manterem a forma. Os nossos costumes, estilos de vida, crenças, ideias, tudo muda antes que tenham tempo de se solidificar em hábitos, verdades ou costumes. Para exemplificar esta situação basta pensar na repercussão dos reality shows e em sua influência sobre a população. São relacionamentos voláteis, flexíveis, onde tudo está “sendo”, podendo mudar a qualquer momento conforme a votação X ou Y, provas do programa, audiência e assim por diante. Ou seja: verifica-se pouco ou nenhum compromisso com a verdade, com a ética, o respeito e a privacidade. Viramos expectadores da vida dos outros sem



cerimônia, acompanhando os passos dos personagens em seu idealizado e temporário sucesso. Arrisco a dizer que fazemos isto por termos dificuldade de enfrentar a nossa própria vida.

Temos uma inclinação natural para desejar que o outro nos diga como resolver os nossos problemas caseiros, matrimoniais e de trabalho. Também pode ser uma forma de não nos sentirmos tão solitários, sendo incluídos no mundo, pois “tem alguém que é parecido comigo”, e por aí vai. Eu gosto mais de outro tipo de “entretenimento”. Prefiro aqueles programas que mostram atletas em suas trajetórias de vida até alcançarem o sucesso, por exemplo, mostrando a verdade nua e crua: “dificilmente há sucesso sem trabalho”; trabalho duro, esforço e dedicação. Frente a este panorama, não perco as esperanças no ser humano e fico tomada de alegria ao ver que a entrada da escola, o recreio, o pátio e a educação física ainda são os momentos mais curtidos e esperados pelos alunos. É sinal de que esses espaços de convivência permanecerão “sendo” por muito tempo. Sou a favor do caminho do meio. Não vejo a tecnologia como vilã dos problemas atuais, nem tampouco concordo com a adesão sem controle. Assim como não vejo a escola apenas como um local para “estudar”. As crianças e jovens vêm à escola para viverem sua cultura, trocar idéias, partilharem experiências e sentimentos, aprendendo a tirar proveito da tecnologia. Podemos buscar o equilíbrio, uma negociação sadia entre a tecnologia e as necessidades do sujeito. Afinal, uma pessoa pode viver sem computador mas não pode viver sem um “outro sujeito”. Como ressalta o historiador britânico Felipe Fernández-Armesto: **“Se quisermos que nossos relacionamentos dêem certo, teremos que voltar a comer juntos”**. Quem sabe possamos dar mais valor ao bom churrasco com a família, aquele futebol com os amigos ou partilhar um happy hour com as amigas. Certamente, teremos muitas histórias para contar!

A amizade hoje, mais do que nunca,
estreita seus laços e se reinventa
a partir de novos contextos.



flaviaciane@gmail.com

Flávia Ciane Assmann Castro
Psicóloga
Coord. Serviço de Psicologia
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas-RS



com Dra. Izabela Lucchese Gavioli

Dra. Izabela, CRM-RS 19988, é especialista em Clínica Médica; especialista em Reumatologia; especialista em Medicina do Exercício e Ciências do Esporte; e Bailarina Profissional. Atua no setor público (estadual) e privado, ambulatorial e hospitalar, abordando a prevenção, acompanhamento e tratamento de lesões na dança. É membro da International Association for Dance Medicine and Science (IADMS - Washington, EUA). Além disso, mantém formação contínua em dança há 37 anos; base em Ballet Clássico, incorporando Dança Contemporânea, Teatro, Técnicas Circenses (trapézio e tecido), Ginástica Olímpica, Ginástica de Trampolim, Tai Chi Chuan, Dança Folclórica e Dança de Salão à formação artística. Prática e formação em dança de salão desde 2004, incluindo o Curso de Capacitação de Professores em Dança de Salão e o Curso "Master para Bailarines" da Escuela Argentina de Tango (Buenos Aires, Argentina). Atuou em grupos de dança folclórica de 1997 a 2002, com apresentações em diversos estados brasileiros, representando o Brasil em festivais de folclore na Itália (1997), Espanha (1998) e França (2002). É bicampeã estadual universitária de ginástica de trampolim (2005-2006) e árbitra destaque da Federação Riograndense de Ginástica (2005); Professora de Ballet Clássico, Dança de Salão, alongamento e preparação física para a dança. Atualmente ainda pratica ballet clássico, Pilates, Gyrotonic, dança aérea (tecido e lira) e dança de salão.

A produção da revista ND em Ação procurou a Dra. Izabela Gavioli, como profissional da saúde e atleta em contínua formação, para esclarecer algumas dúvidas a respeito dos novos hábitos de diversão das crianças e dos adolescentes.

ND - Atentos às novas tecnologias, sabemos que o passatempo preferido dos jovens é passar horas e horas conectados à internet. Alguns chegam a ficar mais de 10h por dia na frente do computador. Essa atitude pode causar algum dano físico nas crianças/adolescentes?

IZABELA - Este assunto tem sido muito estudado e há muitas controvérsias. Há estudos mostrando ganhos em capacidades cognitivas, como rapidez de aprendizado, agilidade em conexões neuronais e capacidade de abstração, em comparação com outras gerações que não usavam o computador. Mas não há dúvidas de que também há perdas. Observando jovens estagiários em um dos locais onde trabalho, estou certa de que eles não saberiam o que fazer sem o computador, em várias situações. Falta-lhes iniciativa e resolutividade. Isto não é bom, porque nos torna prisioneiros de uma ferramenta que, na realidade, foi criada para ajudar, e não para limitar. Mas como o escopo desta entrevista é abordar os danos físicos do uso excessivo do computador, vou me ater a este aspecto.

Em primeiro lugar, o fato de ficar muitas horas em uma só atividade já determina "vícios" posturais, seja qual for a atividade. Se, além disto, esta atividade for a ausência de movimento associada à má postura, é óbvio que haverá danos. O sistema músculo-esquelético ficará acostumado com um posicionamento único, aparentemente cômodo, mas que poderá acarretar debilidades e encurtamentos musculares. A médio e curto prazo poderão começar as dores musculares, e a longo prazo, calcificações e desalinhamentos irreversíveis.

A falta de gasto energético também pode facilitar o ganho de peso. Não é raro encontrarmos crianças e adolescentes com sobrepeso e mesmo obesidade, muito mais do que há 20 ou 30 anos atrás, quando o computador não estava em nossos lares. Este ganho de peso também pode acarretar danos físicos muito graves, como o desenvolvimento de hipertensão arterial e o diabetes.

ND - Que tipo de cuidados devemos ter para não sermos surpreendidos com algum problema físico relacionado ao uso excessivo do computador? As precauções são as mesmas para as crianças e para os adolescentes?

IZABELA - Em termos bem práticos, devemos ter um bom posicionamento corporal, providenciando móveis adequados para que a postura fique correta: cadeira, mesa para o computador, por vezes até uma bancada para deixar o monitor na altura dos olhos e não prejudicar a coluna cervical. Em crianças, temos ainda as placas do crescimento, faixas "elásticas" de cartilagem, através das quais os ossos "esticam" para crescer; elas ainda não estão fechadas, portanto os cuidados devem ser redobrados.

Um boa iluminação também é fundamental para não haver danos à visão. Os níveis de som e o uso de fones também devem ser monitorados para que não haja dano à audição, que é lento, progressivo e, muitas vezes, percebido com dificuldade após muitos anos.

Mas acho que o principal, mesmo, não é nem dito em termos práticos, mas sim "estratégicos" ou "filosóficos": por que queremos estar à frente de um computador o tempo todo? Será que não há outras coisas divertidas para se fazer sem necessitar de um computador? Certamente há! O uso excessivo do computador nos tira o tempo de estar pessoalmente com aqueles que gostamos, sejam amigos, namorados, familiares, colegas. Nada se iguala ao convívio pessoal, ao dialogar cara a cara, ao resolver problemas de frente.



ND - Qual o tempo adequado para os jovens utilizarem um computador ?

IZABELA - Isto ainda não foi determinado de forma definitiva por estudos, mas acredito que até 2 horas seria um tempo razoável. Em adultos que trabalham com tecnologia de informação, computadores e afins, se recomenda que a cada 2 horas se pare de digitar e se realizem exercícios de ginástica laboral, que são exercícios preventivos de inflamações nos tendões e outras estruturas que cercam as articulações. Se há atrito excessivo para um adulto após 2 horas, podemos supor que para crianças ou adolescentes este tempo deva ser igual ou menor. Em termos de concentração, o próprio código brasileiro de trânsito orienta que em viagens longas se façam pausas a cada 2 horas, de preferência trocando o motorista. Então, podemos também supor que após 2 horas o cérebro do usuário do computador não vai mais estar raciocinando em seu máximo potencial. É bom parar e descansar, ou mudar de atividade.

ND - Existe alguma diferença, em termos de danos físicos, em usar um computador de mesa ou um laptop, que pode ser utilizado em qualquer lugar?

IZABELA - Sim! Se o "desktop" já pode causar um grande estrago, imagine o computador portátil! O que observo é que ele acaba se adaptando aos vícios posturais que a pessoa já tem, ou entrando numa rotina de comodidade aparentemente confortável, mas cheia de desalinhamentos. Por exemplo, usar o laptop sobre as pernas cruzadas, sentado na cama. Ou então todo torto, no sofá, ou meio de lado, em um lugar com pouco espaço. É péssimo para a coluna e para todas as articulações envolvidas. Já existem móveis e almofadas-base próprias para o uso do laptop, que minimizam o dano postural, mas convém ter um local fixo e bem planejado para o uso do computador.



ND - A partir de que sintoma os pais devem procurar uma orientação médica?

IZABELA - Na realidade, não se deve esperar haver sintomas para procurar orientação médica. Ao detectar um padrão de uso exagerado do computador, os pais já devem realizar uma avaliação postural nos filhos. Se a avaliação clínica estiver bem (com o pediatra ou o médico da família), esta avaliação postural pode ser feita diretamente por um fisioterapeuta, que já poderá oferecer um aconselhamento para as atividades diárias.

Se houver dores recorrentes, limitação em outras atividades (como posição para sentar, ou recusa em fazer a educação física no colégio), é interessante procurar um médico especializado no aparelho locomotor. Ele então realizará uma avaliação completa, procurando diferenciar entre dores por mau posicionamento ou detectando alguma doença. Outros sintomas que devem ser valorizados são: Dormência ou formigamento nos braços ou pernas; Dificuldade em encontrar uma posição cômoda para dormir, ou falta de adaptação ao colchão ou travesseiro; Perda de força em mãos ou pés; Outras alterações sistêmicas (do resto do corpo) coincidindo com o início das dores articulares: febre, alterações de pele (nódulos, manchas, etc.), alterações na urina ou fezes, etc...



@izabela_gavioli



izabela.gavioli@gmail.com



ND - Deixe algumas dicas para que nossos alunos desfrutem com saúde das suas horas de lazer...com ou sem computadores.

IZABELA - Acredito muito na força dos bons hábitos e no prazer da atividade física. Se desde pequenas as crianças forem encorajadas a praticar exercícios, elas naturalmente perceberão que este prazer não pode ser substituído por nada. A prática de um esporte ou arte relacionada ao movimento deixa o corpo ágil e leve, dá uma sensação de bem-estar no inverno ou no verão, melhora a qualidade do sono, traz o convívio com novas amizades, ensina a ter responsabilidades e estimula uma competitividade saudável, um desejo de auto-superação. Não há jogo de computador que possa substituir ou simular isto.

A Academia Americana de Pediatria orienta que as crianças devem ser estimuladas a praticar diariamente pelo menos uma hora de atividade vigorosa, como correr, saltar, nadar, pedalar, etc.

Há um estudo recente mostrando que os vídeo-jogos ativos, como o Wii, não foram eficazes em eliminar o sedentarismo de crianças e adolescentes. Não é surpresa: mover-se em frente a uma máquina não é o mesmo que entender que a hora do videogame acabou, que é momento de desligar o aparelho e viver de verdade; de ir conquistar novas habilidades, de ter novos e reais colegas, de respirar outro ar e sentir os músculos trabalharem vigorosamente. O videogame pode ter o seu momento no dia, mas creio que a inteligência está em se ter um leque de opções para o lazer. Quem só se diverte de uma maneira está bloqueando possibilidades de novas sensações e aprendizados. Isto vale para qualquer idade.

Izabela Lucchese Gavioli, 42 anos, é dedicada e disciplinada. Trabalha com a medicina do esporte e a dança, porque acredita na importância de uma boa saúde para uma melhor qualidade de vida. Afirma: Praticar um esporte é necessário.



85 anos do SANTA

O Colégio Santa Teresinha, educandário tradicional da cidade de Taquara, surgiu do grande sonho de alguém que pensou e viu mais longe... Com 85 anos de existência é, hoje, um símbolo de busca dos grandes valores, de notáveis realizações e conquistas.

Sua história teve início em 1927. O Pároco, Pe. Alberto Colling, havia solicitado, ainda em 1926, à Congregação das Irmãs de Nossa Senhora, a fundação de uma Escola em Taquara. Finalmente, no dia 11 de março de 1927, desembarcaram na antiga estação ferroviária, quatro Irmãs: Ir.M. Ermelina (1ª diretora), Ir.M. Livária, Ir.M. Alfredis e Ir.M. Norbertina (há poucos anos vindas da Alemanha). Nos primeiros tempos, tudo era estranho para elas e faltavam os necessários recursos para encetarem um trabalho educacional. Entretanto, animadas por um ideal empreendedor, souberam decidir-se, e abrir caminhos para implantar a missão, conforme o espírito Notre Dame. Sentiram-se fortalecidas com o apoio e amizade do povo, que sempre continuava ajudando onde podia.

O Educandário vem mantendo as seguintes atividades: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, Turno Integral, e Turno estendido(EI e AI). Dispõe, outrossim, de notáveis recursos técnicos e científicos.

No decorrer dos anos muitos fatos foram escrevendo a história do Santa Teresinha: Internato (1928); Ingresso de professores leigos (1933); Na década de 40 foi atendida a solicitação para o funcionamento do curso ginásial; Início das atividades da Banda e Fundação da Associação de Pais e Mestres (1961); Curso Técnico Colegial de Economia Doméstica (1964). Com a reforma do Ensino, na década de 70, suprimiu-se o Curso Ginásial, como também o de Economia Doméstica, e foram surgindo outros cursos: Auxiliar de Escritório, Auxiliar de Nutrição e Dietética e, em 1983, estando extintas as habilitações parciais, foi instalada a habilitação plena do Curso Técnico em Contabilidade, que funcionou, até ser extinto, em 1999, devido a mudanças na Lei. No dia 17 de agosto de 1996, estando concluída a construção de um prédio moderno, foi inaugurado, o Centro de Pesquisa e Tecnologia, contando com seis amplos Laboratórios

Em seu longo caminhar, através da História, e professando uma filosofia norteada pelos princípios cristãos, esta Instituição de Ensino já formou diversas gerações. Para cada uma, no seu tempo, procurou-se dar condições favoráveis, fazendo com que os estudantes pudessem sentir-se família e sempre mais ligados ao SANTA. A história continuará, vivenciando o presente, com seu progresso e beleza, onde cada um é livre para pensar e para sonhar um futuro luminoso, cheio de esperança e nova vida! Com as graças da padroeira Santa Teresinha – VIVER É CELEBRAR!

A exemplo de Santa Júlia, o SANTA quer continuar vivendo o seu carisma, que é:

Proclamar ao mundo a bondade e o amor providente de Deus.
VIVER É CELEBRAR!



MAJU comemora 75 anos

No dia 17 de fevereiro de 1937 as irmãs chegaram a São Sepé, vindas de Passo Fundo, via Santa Maria, Restinga Seca e Formigueiro. A casa que lhes foi destinada era extremamente precária em móveis e cômodos, mas as Irmãs em plena juventude enfrentaram a situação como uma aventura colocando tudo em ordem no novo lar.

A vinda das Irmãs à São Sepé foi com o objetivo de colaborar na Educação da fé e no Ensino Regular das Crianças. Já em 1º de março daquele mesmo ano iniciou-se a Escola "Beata Júlia", com apenas 15 alunos, número que aumentou para 100 ao final do ano. E já no ano seguinte vieram solicitações dos pais para o Internato, que acolheu 18 alunas internas e 05 semi-internas.

O início das aulas, marcado para o dia 1º de março, parecia humanamente impossível, pois não existiam classes, nem cadeiras, nem quadros.

Foi então com a ajuda do padre Clemente Kampmann e das Irmãs de Formigueiro, que as salas de aula tomaram forma: seis bancos velhos emprestados, três mesinhas e mais algumas tábuas já cortadas para os bancos.

A primeira aula teve início no dia marcado, mesmo com tantos problemas. Os primeiros 15 alunos deram origem à Escola Beata Júlia. A cada ano o número de alunos foi crescendo. Em 1944 o povo que residia no interior do município solicitou a acolhida de meninos no internato. No ano de 1951 não havendo Ginásio em São Sepé solicitaram, também, a abertura desse curso, pedidos que foram atendidos. O funcionamento do Ginásio, após as adequações e construção do novo prédio, foi concluído e inaugurado em novembro de 1954.

No dia 08 de fevereiro de 1956 o curso foi autorizado pelo Ministério de Educação do Rio de Janeiro. A partir de então a escola passou a chamar-se GINÁSIO BEATA JÚLIA. Para ingressar nesse curso era necessário realizar o exame de admissão.

Nos anos de 1962 e 1963 iniciou a viabilização de um sonho: uma Escola Normal, solicitada pelo Secretário de Educação e Cultura do Estado em visita a São Sepé. Em 1966, o sonho foi concretizado.

Com o sucesso da escola e o passar dos anos, em 1973 o Colégio Madre Júlia assinalou mais um avanço, abrindo o Curso Técnico de Contabilidade; em 1975 o Curso de Auxiliar Análises Químicas.

Foi preciso muita coragem, otimismo, espírito dinâmico a fim de levar a frente a grande obra iniciada. As Irmãs pioneiras: Irmã Maria Gemma, Tarcisius, Irinéa e Edviges foram destemidas na missão Notre Dame.

Hoje, o Colégio Madre Júlia procura orientar seus alunos dentro dos princípios cristãos, desenvolvendo a sua filosofia e a capacidade técnica necessária para o momento histórico presente.

Este ano o MAJU, celebra seu jubileu de 75 anos de atividades com sucesso na cidade de São Sepé/RS.



laura@santateresinha.com.br

Irmã Laura Damian
Diretora

Colégio Santa Teresinha - Taquara-RS



irmadalvand@hotmail.com

Irmã Dalva Garlet
Diretora

Colégio Madre Júlia - São Sepé - RS



Escola Maria Rainha recebe Troféu Imprensa

A Rádio Guarathan AM 10 KW que atua no segmento de publicidade há 52 anos na região central, em mais de 28 municípios, e o departamento comercial da emissora através dos Jornalistas Marion Bittencourt e Dagmar da Rosa realizaram uma Pesquisa de opinião pública na cidade de Júlio de Castilhos-RS, que iniciou dia 05 de dezembro de 2011 e terminou com recolhimento de dados no dia 16 de janeiro de 2012. 256 questionários foram distribuídos no município.

O resultado da pesquisa agraciou 66 profissionais dos mais variados segmentos com o Troféu Imprensa 2011.

A Irmã Elaine Maria Jardim de Paulo, diretora da Escola Maria Rainha, recebeu o prêmio destaque em Educação representando toda a comunidade educativa.



m.ritafonseca@hotmail.com

Maria Rita Xavier Fonseca
Supervisora Escolar
Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS



Prêmio Ouro para a Escola Sagrada Família

A Escola Sagrada Família recebeu em dezembro de 2011 o prêmio OURO (1º lugar) em Preservação e Educação Ambiental promovido pelo SINEPE/RS. O projeto denomina-se "A arte de reciclar e transformar", que consiste na utilização dos materiais descartados para produzir obras de arte e brinquedos. Parte dos brinquedos confeccionados são doados à Pastoral da Criança. Dentre as ações do projeto está o conhecimento da realidade dos catadores de lixo, procurando humanizar seu trabalho. Além de transformar materiais, o projeto transformou hábitos, atitudes e as pessoas envolvidas tornando-as mais sensíveis e comprometidas com o cuidado da vida.

Em 2012 a comunidade escolar continua trabalhando no projeto.



norma@esafa.com.br

Irmã Norma Specht
Diretora
Escola Sagrada Família - Rolante-RS

Raphael Barcelos no Maju

A idealização do projeto "Arte na Escola" visa trazer um espaço onde as crianças sintam-se inseridas no contexto. A escola buscou uma parceria com o artista e amigo vindo de São Paulo, RAPHAEL BARCELOS, que desde 1998 realiza os mais variados trabalhos ligados ao Graffiti e também ao Cartoon, trabalhos esses realizados em diversas cidades e países como: Barcelona (Espanha), Veneza (Itália) e muitos outros.

Com o apoio de várias pessoas da comunidade como ex-alunos, pais de alunos e cidadãos em geral, esse projeto pode ser concretizado no dia 11 de abril, formalizando assim a justa homenagem ao MAJU, 75 ANOS de valorosa contribuição à cidade de São Sepé.



eusouacatia@hotmail.com

Cátia Cilene Ferreira La Rocca
Prof. da 3ª série e ex-aluna
Colégio Madre Júlia - São Sepé-RS

Pré-pago na identidade

O Colégio Maria Auxiliadora inovou a identificação dos seus alunos e agregou a funcionalidade de um cartão de débito à carteirinha estudantil. Através de uma leitora instalada nos principais pontos de uso do dinheiro nas dependências da escola, os alunos podem consumir sem manipular cédulas. Uma compra no bar, por exemplo, ao invés de usar cédulas de papel e moedas para comprar seu lanche na hora do intervalo, o aluno simplesmente insere o seu cartão, é identificado e o valor subtraído desta conta. Os pais, além de visualizarem todo benefício da higiene e segurança por não transportar dinheiro, confiam uma determinada quantia ao filho e, além de garantir um limite de gasto, inclusive diário, podem controlar os gastos.

Para os alunos que não habilitarem o serviço de débito, o cartão continua valendo como identificação para ingresso na escola e setores. No momento que for do interesse da família, basta comunicar ao colégio e ativar com um valor inicial.



vaniand@uol.com.br

Irmã Vânia Maria Dalla Vecchia
Vice-Diretora
Colégio Maria Auxiliadora - Canoas-RS



A cotidiana tecnologia

Sem os medos do passado, entendendo e aceitando as diferenças de interesse, a tecnologia é a presença marcante no cotidiano das pessoas. A harmonia entre hardware, software e usuários parece ter atingido a maioria e caminhamos a um futuro de adaptações sem grandes estresses.

O convívio dentro de uma escola é uma vivência impar. Olhos e ouvidos atentos rendem, ou ao menos renderiam, excelentes livros todas as semanas. Um relato que realmente chamou a atenção foi de um jovem de cinco anos ao se deparar com uma estranha máquina, cheia de teclas e manivelas. Como é o normal, questionou o que era. prontamente respondemos que era uma máquina de escrever. De bate-pronto veio a resposta:

- É melhor que um computador com impressora? É de se imaginar todo lúdico utilizado para convencer de que era o que se tinha de melhor na época. O trabalho de afirmação de que o equipamento era bom teve fim na segunda pergunta:

- E quando erra, bota fora o papel e começa tudo novamente?

Certamente muitas outras lembranças vão se somando a esta. O fato de que não nos damos conta de qual rápido estão acontecendo as mudanças, é a maior demonstração de estabilidade entre a tecnologia e o homem. Um pequeno retrospecto ajuda a exemplificar a afirmação.

Idade superior a...	Certamente já...
35 anos	Realizou depósitos em conta poupança com uma caderneta de papel
30 anos	Fez curso de dactilografia como diferencial para uma seleção de emprego
25 anos	Orgulhou-se por ter um telefone fixo em casa
20 anos	Usou disquetes
15 anos	Teve um walkman

Esta pequena lembrança exemplifica como as mudanças da tecnologia não impactam mais de forma negativa as pessoas. Cabe aqui um questionamento. Seria algum absurdo afirmar que os papéis se inverteram de tal forma que as pessoas não precisam mais se adaptar a tecnologia e sim a tecnologia às pessoas. Acreditamos que não!! Além do mais, isto sempre deveria ter sido assim.

Símbolo máximo da tecnologia, o computador foi visto como o maior complicador da vida das pessoas. Os operadores precisavam conhecer centenas de comandos para realizar uma tarefa, a adaptação precisava ser rápida ou o desemprego era certo, os valores de aprendizado das ferramentas e aquisição dos equipamentos eram homéricos. Atualmente, até mesmo o expoente símbolo. O computador, é questionado como maior representante da tecnologia, o computador diminuiu e passou a microcomputador, foi pro colo e virou laptop, tirou-se o teclado e virou tablet, está hoje no ouvido como smartphone. Enfim, as aplicações ficaram mais específicas e os pesos e dimensões subtraídos. De computador mesmo, só sobrou o fundamento do nome.

Atualmente é impossível relacionar tecnologia apenas com o uso do computador. O que já foi realidade há poucos anos atrás, hoje exclui a maioria das atividades nas quais o hardware e o software estão empregados. Entenda-se como hardware a parte física de qualquer equipamento de tecnologia, e o software, o programa que usufrui dos benefícios do hardware, convertendo-os em informação para quem o usa.

Pense no meio rural, a quantidade de água que cada solo em relação ao plantio deve ter, a correção de fertilizantes, o equipamento mais adequado para colheita. Pense no meio financeiro, acompanhamento das bolsas de valores, simulações orçamentárias, conformidades legais por região. Na medicina, microcameras na ponta de cateteres visualizando cada artéria do corpo humano, cirurgias menos evasivas, diagnósticos mais precisos e muito mais rápidos.

Nas escolas, os laboratórios de informática não são mais por si só um diferencial. Os alunos que se dirigiam à sala dos computadores e ficavam encantados com imagens e movimentos, se não houver um conteúdo desafiador, alguns minutos são o suficiente para gerar inquietação. É notória a necessidade de sair do ambiente. Para a **professor Paulo Pase Londero, da escola Maria Rainha**, o computador deve ser utilizado como uma ferramenta de apoio pedagógico, colocando em prática o trabalho em sala dos professores, explorando atividades e enfatizando os conteúdos desenvolvendo por eles. Diz o professor Paulo: "Acredito que existe um bom trabalho de incentivo a descoberta quando há utilização do computador como mediador em prol da aprendizagem significativa e do acesso universal de conhecimentos. Cabe ao professor relacionar a teoria para que o objetivo da inserção do computador na prática seja favorável à construção do conhecimento".

Para a professora **Elhonara Diniz Ribeiro, da escola Santa Catarina**, cabe aos professores, frente a essas mudanças tecnológicas, construir novas concepções pedagógicas, possibilitando o uso desses recursos nas práticas educacionais de forma crítica, contribuindo para a inclusão digital, e dando ênfase à prática educacional. Elhonara afirma ainda que o uso adequado dessas tecnologias na educação serve como um recurso na aprendizagem do aluno, incentivando à pesquisa e produção de textos, slides, vídeos bem como, preparando-o para as práticas diárias.

Sem abandonar o escopo da escola, tomemos como exemplo o componente curricular de história. O papel manteiga ainda pode ser usado para desenhar um mapa, mas o Atlas, única matriz que era oriunda as pesquisas, mudou bastante. Nos sites da internet ou de apoio pedagógico direcionado, a tridimensionalidade, associando relevo, temperatura e umidade relativa do ar e sensação térmica, no exato momento ou uma previsão com base no histórico das ocorrências, dão possibilidades de criação de um trabalho muito mais próximo da realidade e repleto de detalhes que pareciam longínquos para os estudantes. Imagine o professor chagando pela manhã para dar sua aula e um aluno perguntado qual o impacto da vizinha Argentina ter anunciado a privatização de suas reservas de petróleo? Como isto pode influenciar na nossa economia?



“Cabe ao professor relacionar a teoria para que o objetivo da inserção do computador na prática seja favorável à construção do conhecimento”

Imagine o professor chegando pela manhã para dar sua aula e o aluno perguntado qual o impacto da vizinha Argentina ter anunciado a privatização de suas reservas de petróleo? Como isto pode influenciar na nossa economia? Quais tipos de relações podem ser quebradas? Para alguém que está ligado nos acontecimentos diários, a resposta vem de forma tão natural que colocar o assunto em pauta é uma situação cabível dependendo do instante que a turma vive com seu conteúdo. Do contrário, o curioso aluno escutaria a resposta similar a que recebi ao perguntar como o Tratado de Tordesilhas foi assinado seis anos antes da descoberta do Brasil. Assim como o exemplo da máquina de escrever, o componente curricular de história tem apenas o objetivo de avivar pensamentos e transpor para outras realidades. Em todas as áreas do conhecimento a tecnologia pode ser benéfica.

A tecnologia está socializada nos mais diversos meios. Há poucos anos, a equipe que trabalhava com computadores usava jalecos brancos, em salas totalmente esterilizadas e condicionadas. Hoje, a tecnologia é de todos e para todos. Fornece ferramentas de auxílio à alfabetização em qualquer idioma, socializa interesses além fronteiras e distribui o conhecimento entre pessoas, empresas e instituições. A presença é tão marcante que a aplicação é mais relevante que a própria tecnologia. Estamos na era da comunicação, e para Luiz Octávio de Lima, editor do Jornal Diário do Comércio, os mais de 40 milhões de brasileiros que hoje contam com a internet doméstica, tem hoje uma voz ativa e forte capaz de, com sua capacidade viral, determinar rumos e definir sucessos e fracassos.

A tecnologia está presente em todos os seguimentos e todos tem condições de usufruir dela.

O investimento para aquisição de um equipamento de qualquer finalidade está cada vez mais acessível e, na impossibilidade de adquirir, diversos programas sociais promovem por meio de telecentros o contato com diferentes tipos de tecnologias. Ninguém mais se preocupa com o tempo de adaptação com um determinado novo equipamento que está para ser adquirido. Os produtos estão cada vez mais induzíveis à utilização que, quando precisar, basta usar conhecimentos associados que será possível extrair ao menos os recursos básicos.

Exemplos de jovens empresários ligados a tecnologia que alcançaram em pouco tempo fama e plena autonomia financeira, são motrizes para aqueles que despertam cedo uma grande facilidade e fluência tecnológica acima da média. Mike Krieger tem hoje 26 anos, é paulistano e criador do Instagram, uma rede social de imagens. A ideia deixou Mike milionário em 2 anos.

As mais recentes notícias sobre o Instagram é a portabilidade para equipamentos que usam o Android. Até o momento, apenas os MAC OS, equipamentos da Apple usufruíam do programa. Android e MAC OS são sistemas operacionais, assim como o Windows, que são utilizados por smartphones com grande poder computacional.

Outro grande destaque é Pedro Franceschi de 15 anos. Ele criou um programa que traduz para o português os comandos de voz do iPhone. O programa está no mercado há 4 meses e Pedro é o próximo na lista a faturar o primeiro milhão com uma ideia. Não que seja algo fácil de conseguir, mas o ideal frente a tantas opções é a harmonia entre o recurso, sua aplicação e o tempo despendido para realizar uma atividade.

Por vezes o investimento em um equipamento de última geração não se justifica. É importante saber se não existe uma opção de menor custo que satisfaça as necessidades da mesma forma.



Outra métrica importante é o tempo que se investe e as pessoas que se envolvem no processo para realizar suas atividades.

Não que seja algo fácil de conseguir, mas o ideal frente a tantas opções é a harmonia entre o recurso, sua aplicação e o tempo despendido para realizar uma atividade. Por vezes o investimento em um equipamento de última geração não se justifica. É importante saber se não existe uma opção de menor custo que satisfaça as necessidades da mesma forma. Outra métrica importante é o tempo que se investe e as pessoas que se envolvem no processo para realizar suas atividades.

Além da harmonia do custo, a harmonia do uso é imprescindível. Saber a hora de parar de usar e se desconectar, dando vazão às atividades manuais e mecânicas. Mesmo que por alguns instantes do dia ou da noite. Certamente todos já ouvimos que a diferença entre o remédio e o veneno está na dose. Um vídeo criado por uma empresa japonesa de marketing chamado Desconecte-se e Conecte-se sugere que, pelo menos em alguns minutos do dia, as pessoas deixem computadores, celulares e qualquer outro tipo de tecnologia de comunicação e conversem, brinquem e se relacionem pessoalmente, sem a intervenção ou mediação da tecnologia.

O importante até aqui é o conhecimento de que NADA do que você conhece hoje como top da tecnologia permanecerá inerte a mudanças nos próximos 5 anos. Equipamentos, Internet, Redes Sociais, nada... A evolução é natural e inevitável.

Inclua na sua lista de preocupações temas como o que será feito dos equipamentos que não mais utiliza: celulares, monitores de vídeo, toner e tintas de impressora. Com a frequência de descarte aumentado, o lixo eletrônico é uma realidade preocupante já abordada na edição 9 desta revista.

O grande estresse antes causado pela inclusão do computador em todos os seguimentos não é mais um complicador para os usuários. Hoje, não reconhecer o momento de se “desconectar”, deixar a tecnologia por alguns momentos e dar uma atenção de qualidade ao físico e ao emocional, seria a mais simples receita do sucesso. Na busca pela harmonia, as empresas de tecnologia estão fazendo a sua parte, fazendo produtos mais simples e qualificando seu quadro de funcionários de maneira mais humana. Acompanhe a tendência e usufrua dos benefícios. Como diz uma campanha publicitária: o conhecimento é irresistível. A tecnologia também!



leandro@nd.org.br
luciana@nd.org.br



@salenave
@lussevero

Leandro Salenave
Luciana Severo
CCAPE - Notre Dame
Canoas-RS



Noções de espaço através de maquete

O espaço físico que a criança participa é de suma importância para a formação de suas concepções de vida e de todo o seu processo educativo, pois é neste local que ela desenvolve suas rotinas e, é a partir dele que ela conhece o mundo e pode atuar como futuro cidadão. Com o objetivo de desenvolver noções de espaço, localização, reconhecimento do ambiente escolar, e assim interagir melhor com ele, a turma da Educação Infantil nível II, juntamente com a professora Jaqueline Schaun da Rosa realizaram um trabalho onde os alunos representaram a escola através de uma maquete, transpondo futuramente para o desenho.

Isso permite não só se situar no espaço em que se encontra mas também imaginar novos ambientes com base na possibilidade de representá-los. A criança utiliza suas noções espaciais ao remontar cenas domésticas, enquanto brinca de casinha, por exemplo. A noção de espaço é, desse modo, um processo de amadurecimento que pode ser favorecido por professores e pais.



anair@nd.org.br

Irmã Anair Maria Loro
Diretora

Escola Estrela do Mar - São Lourenço do Sul - RS

Um poema para "Minha Escola"

Chego na escola, encontro meus amigos.
Converso com eles, surgem muitos sorrisos.
Até que enfim! Bateu o sinal!
Entro para a sala de aula,
Uma falação para tudo quanto é lado!
Quase não dá para ter um aprendizado.
Logo, logo, a professora já vem.
Falando com gritaria, ninguém aprenderia.
Então, tudo se acalma, e vamos logo aprender.
E até guardar na memória, novas formas de escrever.
Mas agora tenho uma notícia boa para dizer:
Hoje tem aniversário da minha escola,
Com prazer! Ela faz **76 anos**.
Tudo isso se passou, estudando aqui.
Muita gente se formou! Parabéns pra você!
Minha escola querida, que a muitos anos é minha amiga!
Nas férias, tenho muita saudade..
Da minha escola querida, que me traz tanta felicidade!
Um dia.. Claro que vou me formar,
Mas da minha escola, sempre vou lembrar!



carolpedroosorio@hotmail.com

Caroline Sigalles Ferreira
Aluna da 5ª série

Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório-RS

O uso do geogebra nas aulas de física

Um dos grandes desafios educacionais nos dias de hoje é a utilização da informática não como reprodução de conteúdo, mas como construção de conceitos.

Nesse sentido, pode-se utilizar o programa de geometria dinâmica chamado Geogebra. Com ele é possível desenvolver diversos conceitos, entre eles, do MRU e do MRUV.

A turma de alunos do 1º ano do Ensino Médio do Colégio Santa Teresinha, acompanhados pelo Prof. Zenar, utiliza o Geogebra para desenvolver conceitos de velocidade, aceleração e interpretação de gráficos do MRU e do MRUV.

O programa é utilizado junto ao projetor interativo o que facilita a participação dos alunos interagindo com o meio. São eles que precisam utilizar o Geogebra no projetor interativo e levar a discussão para os alunos da turma e a partir dessa discussão e da participação de todos, é que podem chegar aos conceitos indicados acima.

Dessa forma, o aluno utiliza o projetor interativo por meio de um software de geometria dinâmica em uma aula de Física.



pedroschein@uol.com.br

Me. Zenar Pedro Schein
Professor de Física

Colégio Santa Teresinha - Taquara-RS



A natureza artificial

Trabalhando os diferentes ambientes, suas características e especificidades, foi proposto aos alunos da 2ª série da Escola Santa Catarina, que criassem um ambiente artificial utilizando elementos da natureza e sua criatividade para montá-lo. Dessa forma foi possível discutir a necessidade de se preservar o ambiente, a importância de cada ser vivo na natureza para o equilíbrio do meio ambiente. Foi feita uma apreciação dos trabalhos pelos colegas da turma e as outras turma da escola também vieram prestigiar a exposição, fazendo a sua análise. A atividade envolveu a família, e todos puderam apreciar e valorizar a beleza da natureza e a harmonia entre os seres vivos e as construções do homem.



ad.sm@bol.com.br

Adriana Martins
Regente da 2ª série

Escola Santa Catarina - Santa Maria-RS



Reciclar e Transformar

Este projeto, desenvolvido pela Escola Sagrada Família de Rolante, troféu ouro do prêmio de Responsabilidade Social do Premio SINEPE, categoria Preservação Ambiental continua a todo vapor. Muitas atividades estão sendo desenvolvidas, em especial nas aulas de Ciências, Filosofia e Artes.

Reaproveitar, transformar é também fazer algo diferente, novo, original, utilizando o velho. Foi pensando nisso que as turmas da 6ª séries escolheram um trabalho sobre Páscoa, reaproveitando uma lata de Nescau, leite em pó ou café. Com ela criaram um lindo enfeite de páscoa. Acompanhe os passos de execução: A primeira demão é uma proteção contra a corrosão e para uma maior aderência à tinta; A segunda demão é a base acrílica para uniformizar a cor; A terceira demão é uma pintura com tinta acrílica na cor escolhida; Confeccionar a decoração com biscoito e cola branca; Deixar secar e por fim passar um verniz. Este trabalho evidencia a importância de uma educação com qualidade onde o professor cria um ambiente de construção e descoberta encorajando as crianças a desenvolver o seu potencial criador. Assim o professor conduz o ensino proporcionando prazer na construção do conhecimento artístico.



marisadasenbrock@yahoo.com.br

Marisa Dasenbrock
Professora de Artes
Escola Sagrada Família - Rolante-RS



É assim que as plantas respiram

Na aula prática de Ciências da Natureza, os alunos da 6ª série, juntamente com a professora Catia Cilene R. da Silva, observaram a produção de oxigênio, pelo processo de Fotossíntese. A fotossíntese é o processo pelo qual a planta sintetiza compostos orgânicos a partir da presença de luz, água e gás carbônico. Ela é fundamental para a manutenção de todas as formas de vida no planeta, pois todas precisam desta energia para sobreviver. Aprenderam também, que os animais não fazem fotossíntese, mas obtêm energia se alimentando de organismos produtores (fotossintetizantes) ou de consumidores primários. Nas aulas práticas os alunos podem vivenciar as importantes transformações na natureza.



catiaciileneribeiro@hotmail.com

Catia Cilene R. da Silva
Professora de Ciências
Escola Estrela do Mar - São Lourenço do Sul-RS

Falhas ortográficas?

A Psicopedagoga, Viviane Bueno Vidal, realizou com as turmas de 1ª a 8ª série o ditado balanceado de Moojen, a fim de detectar possíveis dificuldades ortográficas nos alunos. Após a avaliação do ditado aqueles que necessitarem terão um acompanhamento para que possam diminuir ou sanar as deficiências ortográficas.

Mas como avaliar as falhas ortográficas?

Os instrumentos e estratégias utilizados para avaliar os erros ortográficos podem incluir a análise do material escolar da criança, a elaboração de produções de texto, bem como alguns ditados, como ditado de pequenos textos, ditado específico para trocas sonoras/surdas (p/b, t/d, f/v, c/g, ch/j) além de um Ditado Balanceado.



jplaine@hotmail.com

Irmã Elaine Jardim de Paulo
Diretora

Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos-RS



Meu estudo vai virar livro!

A professora da Educação Infantil, Maria Helena de Souza Barbosa, iniciou com seus alunos o Projeto "Meu estudo sobre as plantas". Este projeto, que será desenvolvido em várias etapas, tem por objetivo propiciar que o espaço do jardim seja um local de estudo e pesquisa. A primeira etapa consistiu em um passeio no pátio da escola com objetivo de conhecer as plantas. Acompanhados da professora Maria Helena e da Irmã Lisane, os alunos foram conduzidos a uma nova descoberta em meio ao verde da natureza que há na escola. A curiosidade dos alunos foi aguçada rapidamente com toda a beleza e diversidade presente. Dentre as espécies de plantas que viram estão: o abacateiro, a bananeira, o limoeiro, a laranjeira e também o milho.

Inúmeras formas de vivenciar o estudo sobre as plantas surgirão nas próximas etapas do projeto. Pesquisas, experiências de plantio e cuidado com as plantas, registro de espécies através de desenhos, trabalho com as obras de arte, comparações entre algumas plantas, dentre outras. Para encerrar o projeto, será confeccionado um livro, para que esta experiência seja compartilhada com os familiares.



giani.scj@gmail.com

Giani Vieira de Souza
Aux. Administrativo

Escola Sagrado Coração de Jesus - Pedro Osório-RS



Arquivo, biblioteca, ou museu?

Olá! O objetivo deste texto é esclarecer as diferenças entre estas três unidades de informação institucionalizadas tão fundamentais na conservação, disseminação e na geração de conhecimento. Você sabe quais são?

Diferenças entre Arquivos X Bibliotecas X Museu

Arquivo: é a acumulação ordenada dos documentos em sua maioria textuais, criados por uma instituição ou pessoa, no curso de sua atividade e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

Suas principais características são:

- Os documentos são produzidos e conservados com objetivos funcionais, informacional e históricos;
- Os documentos são produzidos em um único exemplar ou em limitado número de cópias;
- Os documentos não são objetos de coleção, provêm tão só das atividades públicas ou privadas servidas pelo arquivo.

Biblioteca: é o conjunto de material, em sua maioria impresso, disposto ordenadamente para estudo, pesquisa, consulta e entretenimento. A validade da informação é atemporal e varia de acordo com cada área de conhecimento. Sua principal característica é atender as demandas de informação presente de seus usuários que pode ser questões de cunho histórico, informações recentes, ou através de cruzamento de informações esboçar perspectivas futuras.

Suas principais características são:

- Os documentos (livros, etc.) são produzidos e conservados com objetivos educacionais, históricos, culturais e de entretenimento;
- Os documentos podem existir em numerosos exemplares;
- Os documentos são colecionados de fontes diversas, adquiridos por compra ou doação ou permuta.

Museu: é uma instituição de interesse público, ou privado criada com a finalidade de conservar, estudar e colocar à disposição do público conjunto de peças e objetos do passado. Estes objetos possuem valor cultural incalculável, no entanto em alguns casos, já foram objetos triviais do cotidiano. Suas principais características são:

- Documento (objeto) de valor histórico, raridades conservadas com objetivos educacionais, históricos e culturais;
- Peça única sem cópia, ou, com similares raros;
- Os documentos são colecionados de fontes diversas, adquiridos por compra ou doação ou permuta.

Desta forma, cada instituição seja ela um arquivo, biblioteca ou museu possui sua finalidade, cada uma cumprindo um papel importantíssimo organizando o conhecimento que dispõe. Assim, um arquivo busca ordenar suas informações oriundas de ações humanas passadas, com o objetivo de facilitar a consulta futura de um pesquisador. A Biblioteca busca organizar seu conhecimento que forma que atenda as demandas presentes de seus usuários. E, por fim, o museu organiza seus documentos para que possamos compreender melhor nosso passado.

Ah, é claro, documentos que hoje dispomos em arquivos ou bibliotecas poderão transformar-se em uma peça de museu devido sua importância histórica de seu conteúdo ou formato. Por isso, é importante a preservação dos documentos que dispomos. Mas isto é assunto para um próximo texto. Na próxima edição vamos abordar algumas dicas de conservação. Até!



cristiane@nd.org.br

Cristiane Dariva Costa
Bibliotecária da Rede ND - CRB-10/1744
Canoas-RS

Boas dicas de leitura:



CYBERBULLYNG E OUTROS RISCOS NA INTERNET

Autor: Ana Maria de Albuquerque Lima
Editora: Wak
Ano: 2011
Edição: 1
Número de páginas: 224

Esta obra procura mostrar os considerados principais riscos que os jovens enfrentam no uso das tecnologias digitais, dando pistas de como enfrentar esses problemas na família e na escola.

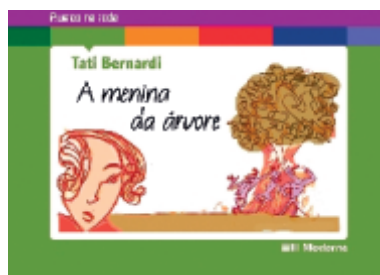
Aborda também as características que identificam as práticas de 'cyberbullying' e sua relação com o 'bullying' tradicional, bem como o uso patológico de jogos e outros aplicativos da rede, identificando os conteúdos mais problemáticos e a questão do estresse provocado pela sobrecarga de informações que circulam na rede.

1008 - EDIÇÃO JUVENIL

Autor: Laurentino Gomes
Editora: Planeta do Brasil
Ano: 2008
Edição: 1
Número de páginas: 146



Após lançar o livro 1808, o jornalista Laurentino Gomes vai além, e agora traz aos jovens leitores a chance de embarcarem, como muitos adultos já fizeram, na viagem rumo ao começo do século XIX. Assim, eles poderão entender o Brasil de duzentos anos atrás, e a importância dele para a nação que somos hoje. Com as ilustrações da artista plástica Rita Bromberg Bragger, o livro torna-se convidativo.



A MENINA DA ÁRVORE

Autora: Tati Bernardi
Editora Moderna
Rumos na Rede
Autor: Tati Bernardi
Número de páginas: 88

A menina da árvore nos apresenta o universo adolescente tal qual o conhecemos: repleto de angústias existenciais, alegrias pueris e picuinhas injustificadas. Sua originalidade, entretanto, deve-se à maneira como a autora associa essas questões ao crescente uso, ou abuso, da internet pelos jovens usuários.

Leia também: Presas na teia e O colapso dos bibelôs, da coleção Rumos na rede.



Brincar também é importante



Tanto o brincar quanto o brinquedo são essenciais na estruturação do Eu e na aprendizagem da própria vida, favorecendo o desenvolvimento de diversos processos psicológicos. Ainda que a capacidade de brincar deva acompanhar o ser humano por toda a vida, é na infância que ela assume seu caráter indispensável. Em uma época onde a tecnologia, a competição e o consumismo podem estar apropriando-se do precioso espaço das brincadeiras espontâneas, simbólicas e construtivas.

Enquanto a vida humana se torna mais duradoura, paradoxalmente a infância está ficando cada vez mais curta. A partir disso é função dos pais ou educadores ampliarem as oportunidades para que esse espaço de tempo seja vivenciado de tal maneira que as crianças se desenvolvam plenamente, a partir da interação com o mundo que as cerca.

As atividades lúdicas proporcionam oportunidades às crianças para a adequação dos aspectos da vida, sendo a melhor maneira da criança participar e interagir com adultos e outras crianças. É nesta convivência com os diferentes sentimentos que fazem parte da sua realidade interior que será possível fixar benéficas relações sociais e propiciar a facilidade no aprender.

É brincando e jogando, que se aprende o valor do grupo como força integradora, da colaboração consciente e saudável, pois há interação e relacionamento social. O exercício do brincar favorece ainda a autonomia do pensamento na criança e lhe dá a liberdade de escolha, habilidade essa, limitada, na maior parte do tempo em sua vida real. Por meio dessas atividades lúdicas, a criança age ativamente, questiona, reflete, descobre, torna-se social, cria e respeita regras, com isso ela está de modo explícito buscando novos conhecimentos. O jogo, o brinquedo e a brincadeira representam muitas vezes, um problema a ser resolvido pela criança, devendo a solução ser construída por ela mesma, de forma criadora e inteligente, para facilitar seu desenvolvimento intelectual, conforme esclarece Piaget: “Os jogos não são apenas uma forma de entretenimento para gastar energias da criança, mas meio que contribuem e enriquecem o desenvolvimento intelectual”. Ainda segundo Piaget, quando a criança brinca ela assimila o mundo à sua maneira, sem compromisso com a realidade e, assim sua interação com o objeto não depende somente da natureza do objeto, mas da função que ela lhe atribui.

O brincar não significa apenas recrear-se, antes pelo contrário, é a forma mais completa que a criança tem de comunicar consigo mesma e com o mundo. A criança precisa ter tempo e espaço para brincar. É importante proporcionar um ambiente rico para a brincadeira e estimular a atividade lúdica no meio familiar e escolar, lembrando que rico não quer dizer ter brinquedos caros, mas fazer com que elas explorem as diferentes linguagens que a brincadeira possibilita (musical, corporal, gestual, escrita), fazendo com que desenvolvam a sua criatividade e imaginação.



vivi_vidal@yahoo.com.br

Viviane Bueno Vidal
Psicopedagoga Clínica e Institucional
Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos-RS

Tecnologicamente modernos

Hoje, vivemos num espaço de comunicação, cercados por um aparato de novas tecnologias em que não podemos desprezar e, como explorar as potencialidades mais positivas deste espaço?



Como utilizar todas essas ferramentas em prol da educação e de maneira a nos tornar “modernos”, atualizados e manusear com habilidade tantos equipamentos que surgem?

Tudo é muito rápido!

Para muitos, no mundo de hoje, a aprendizagem tem que acontecer de maneira prazerosa, lúdica, “aprender brincando”. Que bom se pudesse ser sempre assim. Mas, sabemos da necessidade da concentração, do controle, da interiorização. E, esses são momentos que nem sempre essa geração quer atender, pois gasta energia interior e, alguns não querem mais olhar para dentro de si; o mundo, do lado de fora é mais atraente e sem tantas exigências.

Daí a depressão, hoje tão presente, infelizmente! O isolamento, a dificuldade nas relações, a solução pacífica para os problemas que surgem.

Então, como levar nossos jovens a pensar, a meditar, lerem, se praticamente tudo tem que ser entretenimento?

Utilizam smartphones, navegam pela internet em diferentes sites, participam de diversos meios virtuais e, no momento de digitarem um texto, faltam argumentos, não têm opiniões, não sabem formatá-lo.

Portanto, isso só me revela uma coisa: “sou da geração robotizada e não quero pensar, nem me relacionar”!

No livro de Pierre Lévy – Cibercultura, ele escreve que nos anos 50 Albert Einstein declarou que três grandes bombas haviam explodido durante o século XX: bomba demográfica, bomba atômica e bomba das telecomunicações. E, é pelo que passamos.

Continuo a me questionar quando escuto: “Ai se eu te pego... delícia...delícia” ou a letra de uma música criada por Latino – todos cantam – ritmo lindo! Mas, o que diz? Ninguém pergunta; ninguém questiona.

Portanto, em minha caminhada como educadora, partilho minhas experiências vivenciadas e, reforço que não se trata de eu ser contra ou a favor, mas de reconhecer as mudanças e procurar desenvolver essas novas tecnologias dentro de uma perspectiva humanista.

Marilanda Scheunemann Holz
Prof. de Língua Portuguesa e Ensino Religioso
Escola Estrela do Mar
São Lourenço do Sul-RS



marilanda.h@gmail.com





Como ensino a escrever redações

Escrever bem requer muita leitura, prática da escrita e desenvolvimento de ideias. Como professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Textos, pergunto-me: como fazer isso? Não sei se posso dizer que tenho as respostas mais corretas ou as mais populares, porém tenho uma que é a mais importante a meu ver: o exemplo. Se eu, como educadora, não ler, não escrever e nem mesmo pensar sobre questões que norteiam a sociedade, de nada adianta bons manuais e técnicas milagrosas.

Num plano mais concreto, uso, ao longo de qualquer aula e a qualquer momento, o recurso do debate de questões polêmicas, procurando sempre problematizar o que parece tão simples e simplificar o que parece tão difícil de pensar. Também trago textos atuais e ouço o que os alunos têm a dizer, refutando ideias e/ou ampliando-as. As técnicas de escrita evoluem ao longo de toda vida estudantil, desde gêneros variados até, no segundo e terceiro ano (em especial) o enfoque no gênero dissertativo/argumentativo. A teoria dos manuais e até mesmo o material formulado por mim são lidos e discutidos, aperfeiçoando modos de escrever, deixando claro como iniciar, desenvolver e concluir um bom texto.

No momento da correção, é importante ser muito realista e tentar detectar os pontos mais críticos da produção textual, propondo soluções e dando ideias de argumentos. Algo que costumo fazer muito, como todos os textos passam por um processo de reescrita, é ler a primeira versão do texto e lançar questionamentos, como: por que você acredita nisso? Friso que justificar o que se escreve é um meio de desenvolver bons argumentos. Outros aspectos, como não tender ao tom poético, ser mais convincente, narrar menos os exemplos, amadurecer ideias, relacionar parágrafos (coesão), entre outros, são cobrados ao longo do processo avaliativo da redação.

Após a devolução dos textos avaliados o aluno tem espaço para questionar e argumentar sobre o porquê de sua nota, mas não tenho problemas quanto a isso, pois os critérios estão bem definidos e claros, e a transparência é fundamental.

Enfim, não acredito em “milagres da escrita ou revoluções no plano da redação”, mas acredito em amadurecimento de ideias e construção de opiniões, o que se dá no dia a dia, tanto em sala de aula quanto fora dela, onde o aluno possivelmente reflete: “Isso é um bom tema ou um bom argumento... hum, tenho que escrever!”

 anamaggioni@sinos.net

Ana Paula Maggioni
Prof. de Língua Portuguesa
Colégio Santa Teresinha - Taquara - RS

É hora de “Geografar”

Embora seja uma das ciências mais antigas do planeta, a Geografia é atual, moderna e agrega valores naturais e sociais. Das civilizações antigas aprendemos a localização através dos astros. Hoje utilizamos o GPS e imagens de satélites, aliando a modernidade tecnológica com os recursos geográficos. E toda essa tecnologia só vem beneficiando a comodidade da sociedade moderna.

Os autores mais antigos dividem a geografia entre “Física” (estudo dos fatores naturais do planeta: clima, relevo, paisagens, etc) e “Humana” (estudo da sociedade e suas características). Os mais atuais enxergam a geografia como algo único, pois Física ou Humana, a Geografia é interligada com a natureza do planeta, abrangendo espaços naturais e humanizados.

A Geografia tem várias vertentes filosóficas. Entre as mais conhecidas no Brasil estão a escola francesa, mais filosófica e social, e a inglesa, chamada de determinista, e os neopositivistas, voltados para matemática. No Brasil a escola francesa é a mais utilizada pelas universidades, mas uma corrente bastante determinista ainda sobrevive na região sul. Entre os principais geógrafos brasileiros podemos citar Milton Santos (humanista da escola francesa), Aziz Ab'Saber (determinista e naturalista) e Jeferson Simões (primeiro glaciólogo brasileiro e responsável pelo Projeto Criosfera no interior da Antártica).

Mas durante boa parte do século passado essa ciência ficou presa na ideologia dos Estados Nacionalistas. Aprisionada nas exaltações dos símbolos patrióticos, a Geografia evoluiu graças ao conflito da Guerra Fria. Toda tecnologia gerada naquele princípio de cataclismo auxiliou nos avanços contemporâneos, embora de maneira perigosa. Yves Lacoste, renomado geógrafo francês, chegou a afirmar que a Geografia foi utilizada de maneira belicosa por determinados países. Em seu livro “A geografia – isso serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra” (1976), o autor relata que esse era o sentido mais antigo da Geografia, mas que os avanços culturais poderiam mudar essa realidade, o que de fato aconteceu. Hoje os mesmos recursos da Guerra Fria são utilizados para fins pacíficos e econômicos. O simples fato do uso do GPS demonstra uma melhor utilização dos antigos satélites que antes tinham objetivo de espionagem por estadunidenses e soviéticos.

A Geografia contemporânea é ideal para o mundo em que vivemos. Ela ensina valores e conceitos humanos, culturais, interação entre homem e natureza e mais do que sobreviver, ela ensina a conviver em nosso planeta. Nesse mundo globalizado a Geografia se tornou uma das principais disciplinas, pois transforma as informações interdisciplinares em conhecimento aprimorado, para uso de uma sociedade que se tornou cosmopolita.



 lffjunior@yahoo.com.br

Luiz Fernando Ferreira Júnior
Professor de Geografia
Colégio Maria Auxiliadora - CanoasRS



O desafio da aula de História

Trabalhar com a disciplina de História atualmente é uma tarefa um tanto difícil, mas ao mesmo tempo riquíssima pela variedade de informações e pela importância do questionamento, da discussão, da leitura e visão de mundo que a aula de História proporciona.

Baseado nisso deve-se ter uma procura de informações diárias deste profissional, pois a História acontece em todo momento e tudo é História. Encantar o aluno com a aula de História eis o desafio, fazer o aluno abstrair, viajar no tempo e entender aquele conteúdo que estamos trabalhando.

Qual a importância de estudar na 6ª série o conteúdo sobre Idade Média? Ou Revolução Francesa na 7ª série ou mesmo Ditadura militar na 8ª série? E outros tantos conteúdos que se não forem bem trabalhados não vão fazer parte da vida do aluno e nem sequer vão fazer a diferença para este mesmo aluno que vive hoje na contemporaneidade e é obrigado a estudar História da Pré-história, ou História antiga por exemplo.

Por isso o trabalho desenvolvido nas aulas de História da Escola Santa Catarina busca através da dialética trabalhar estes conteúdos de uma forma que o aluno entenda, abstraia, traga para seu mundo e que o ajude a mudar sua visão, que seu conhecimento adquirido seja realmente parte do seu dia a dia e de sua vida.

As aulas normalmente são bastante dialogadas, com questionamentos e exemplificações, comparações com o presente. Um exemplo de aula dialogada é uma das aulas da 8ª série quando trabalhava a 1ª guerra mundial, discutíamos o que representa uma guerra, qual o sentido da guerra para o mundo. Se vivêssemos naquele momento o que faríamos, enfim, dentro deste contexto analisamos também a Guernica, obra de Picasso que retrata os horrores da Guerra civil espanhola. Outro trabalho interessante realizado na 8ª série é trabalhar a História contemporânea com base nas Histórias em quadrinhos, com todos os personagens que fazem parte deste mundo que os alunos conhecem bem.

Na 6ª série trabalhamos com um teatro sobre a vida de Joana D'Arc, questionando o Tribunal de Inquisição, na 7ª série organizamos um teatro sobre a Independência do Brasil, também faremos vídeos com personagens históricos, onde repórteres atuais irão entrevistar estes personagens, uma forma de trazer as tecnologias educacionais para a sala de aula.

Enfim, seriam várias atividades que poderíamos trazer para a análise e discussão, mas estas são algumas realizadas e algumas propostas de trabalho desenvolvidas nas aulas de História.



isacristinapereira@yahoo.com.br

Isa Cristina B. Pereira
Prof. de História
Escola Santa Catarina - Santa Maria-RS

Tecnologia X Professor

Cheguei à sala de aula cheia de entusiasmo. O entusiasmo em lidar com a situação de aprendizagem e com o conhecimento me faz sentir viva. O contexto escolar exerce um fascínio em minha vida. Por considerar a prática do ensino/aprendizagem um desafio, gosto de me sentir desafiada, sinto-me muito à vontade na minha profissão. O dia a dia com os alunos me tornam aprendiz. O contato com eles me desperta o desejo de aprender.

Nesse dia iríamos discutir sobre a forma de composição do código de barras (aquele monte de linhas brancas e pretas, de larguras diferentes), que passadas por um leitor ótico, se transforma em um código, fazendo aparecer no monitor do computador do caixa do supermercado ou outros estabelecimentos comerciais, o valor da mercadoria que estamos comprando. O código de barras foi criado nos Estados Unidos e chegou ao Brasil, no ano 1984. É composto de um sistema de numeração binário e, daquela data, até nossos dias, já sofreu inúmeras atualizações e transformações e a sua utilização vai além de decodificar valores de produtos.

De repente me deparei com a brutal realidade! Um aluno pediu licença para usar o seu celular (pois o uso deste equipamento é restrito na escola, por já haver causado muitos desconfortos), pois o mesmo possuía leitor ótico. Espantei-me! "O seu celular faz isso?" Ai ele mostrou. A surpresa me reportou à infância. Conheci a luz elétrica aos 6 anos de idade. A televisão aos 10 anos e o computador há 22 anos. Seria desnecessário dizer que uma revolução no mundo tecnológico aconteceu. E nós educadores? E eu, educadora de que maneira continuar somente com o quadro e o giz? Pois, muitos ainda se apossam somente desses recursos. Com certeza, existem momentos em que eles são indispensáveis, porém não posso me considerar o centro das atenções, expondo um conteúdo no quadro ou com o auxílio bibliográfico, quando o meu aluno (a etimologia da palavra já não condiz com o contexto), já não é mais aluno. Ele é sim, uma pessoa portadora de conhecimentos, os quais, às vezes, nem imaginamos que detêm. Principalmente no que se refere à ciência tecnológica, por isso não temos mais que dar aulas e sim construir o conhecimento junto com nossos alunos.

O nosso ensino engatinha atrás das tecnologias disponíveis. As Escolas já disponibilizam de um Laboratório de Informática, a banda larga também está lá, o Datashow, a televisão... E, muitas vezes, são negligenciados e não configuram na prática do professor. Então, como aprendizes que somos, urge que nos apossemos de tais recursos, pois os educandos são conhecedores e fazem uso deste universo tecnológico e midiático.

Nós, educadores, só seremos proficientes, quando estivermos aptos a utilizar em nosso cotidiano pedagógico, um mínimo das tecnologias disponíveis. Até mesmo um celular, com leitor ótico, que seja capaz de ler um código de barras.



eleanefm@hotmail.com

Elean Mattiazzi
Coord. Pedagógica e Prof. de Matemática
Escola Maria Rainha - Júlio de Castilhos - RS

O idioma e o mercado de trabalho

A necessidade de aprender um segundo idioma, principalmente o Inglês, é inquestionável para o crescimento profissional e uma melhor colocação no mercado de trabalho. As novas exigências das grandes empresas e as oportunidades profissionais fizeram com que as pessoas começassem mais cedo a procura por outro idioma. Os jovens de hoje praticamente nasceram em um mundo globalizado e informatizado, onde as redes sociais e os outros meios de comunicação disponibilizam informações em várias línguas, de uma forma rápida e dinâmica. Com isso, aprender uma segunda língua tornou-se uma necessidade premente para ampliar o conhecimento, conhecer pessoas e buscar uma melhor colocação no mercado de trabalho.

No caso das empresas multinacionais, além do idioma, se faz necessário também conhecer a cultura do país de origem da empresa. Isso corrobora para o bom desenvolvimento da sua carreira profissional. Atualmente muitos jovens procuram fazer intercâmbios culturais, seja para estudar outra língua ou fazer o high school, a fim de agregar novas experiências à vida pessoal ou profissional. Ao viver no exterior, o jovem aprende que terá de se virar sozinho e não terá pai, mãe ou familiares por perto para fazer por ele. Além disso, ele entende que terá de adaptar-se a uma nova cultura e isto fará com que ele se torne mais flexível, tolerante e adaptável, fazendo, assim, com que ele cresça como pessoa. Esse tipo de experiência, além de proporcionar fluência no idioma, faz com que a pessoa volte mais madura, preparada para a vida e com uma chance maior de ser inserida no mercado de trabalho, onde o conhecimento de outro idioma se faz necessário. A adaptação a novos ambientes, o enfrentamento de desafios e o crescimento pessoal são alguns aspectos relevantes que as empresas brasileiras levam em consideração na hora da contratação.

Atualmente, o domínio de apenas um idioma pode representar a perda de várias oportunidades no mercado de trabalho. Dominar ou ter bons conhecimentos em outra língua é muito importante e isso se tornou um diferencial nos processos seletivos das empresas. Praticamente todos os programas de trainee de hoje em dia, por exemplo, exigem o domínio de outro idioma. Algumas empresas vêm optando em fazer a entrevista em Inglês, a fim de testar os conhecimentos da língua e também os termos técnicos utilizados para determinada vaga. No entanto, o entrevistado deve tomar alguns cuidados para não tentar usar palavras muito rebuscadas ou gírias, que, na hora do estresse e nervosismo, podem ser mal colocadas ou mesmo parecerem sem sentido, comprometendo o desempenho.

Cabe aqui a dica para os jovens continuarem estudando e buscando o conhecimento de outra língua, pois somente assim será possível falar fluentemente e também entender a língua. Saiba que ser fluente não é apenas conhecer algumas palavras, ser fluente é saber falar, conversar e entender perfeitamente, e isso, com certeza, são o diferencial que as empresas estão buscando.



Vírus de computador

Vírus de computador é um software malicioso desenvolvido por programadores que, tal como um vírus biológico, infecta o sistema, faz cópias de si mesmo e tenta se espalhar para outros computadores, utilizando-se de diversos meios.

A maioria das contaminações ocorre pela ação do usuário, executando o arquivo infectado recebido como um anexo de e-mail. A contaminação também pode ocorrer por meio de arquivos infectados em pen drives ou CDs. Outro motivo de contaminação é por Sistema Operacional (Windows ou outro) desatualizado, sem atualizações de segurança; tais correções são importantes à medida que corrigem suas próprias vulnerabilidades ou de seus aplicativos. Desta forma, o computador será menos desprotegido no que diz respeito ao recebimento e execução do vírus inadvertidamente. Ainda existem alguns tipos de vírus que permanecem ocultos em determinadas horas, entrando em execução em horas específicas.

Algumas dicas para evitar a contaminação :

- Instale um antivírus – é imprescindível, no entanto o antivírus não protege completamente, existem diversos vírus que ainda não são capturados por mais que eles estejam atualizados. E se sua máquina for infectada por algum vírus, eles podem até remover, mas não é garantido que a remoção seja completa.

- Cuidado com arquivos com extensões .EXE, .SCR, .BAT, .COM, .CPL, .LNK - Se você receber um e-mail e este falar pra você clicar no link, você clicar e se deparar com uma janela com a pergunta : “ Deseja salvar ou executar este arquivo ? “ é melhor deixar a curiosidade de lado e responder não.

- Faça downloads somente de sites confiáveis.

- Mantenha o Windows e todos os programas do seu computador, atualizados.

- Cuidado com PenDrives – Use seu pendrive somente em computadores confiáveis e não deixe que conectem em seu computador pendrives não confiáveis.

Para terminar um conselho muito importante: Faça periodicamente uma cópia de todos os seus arquivos importantes, tais como documentos, fotos, filmes, ... em um CD, DVD, PenDrive ou HD externo.



charlesdorneles77@gmail.com

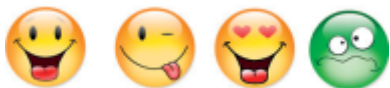
Charles Dorneles da Silva
Mestre em Educação



informatica@nd.org.br

Equipe de Sistemas Notre Dame
Canoas-RS

Vamos "bater um papo" sobre as gírias, "bixo"?



Com certeza você já deve ter ouvido ou utilizado algumas das expressões citadas acima em determinada situação. Isso porque estamos inseridos numa realidade onde os meios de comunicação nos oferecem inúmeros recursos linguísticos. Porém, estes recursos nem sempre são os mais convencionais, o que não chega a ser um problema, desde que a comunicação seja possível.

Neste contexto é que nos deparamos com a gíria, que segundo a Wikipédia "é um fenômeno de linguagem especial usado em uma classe ou até em uma profissão, para indicar outras palavras formais da língua com o objetivo de fazer um segredo, um ato cômico ou criar um grupo com seu próprio dialeto. É empregada por jovens e adultos de diferentes classes sociais, e observa-se que seu uso cresce entre os meios de comunicação de massa."

Verifica-se, dessa forma, que as gírias são a marca da linguagem jovem, que refletem muito a identidade de um grupo e por que não dizer que também contribuem para a linguagem humana. No entanto, podem tornar-se um problema quando em muitos casos são repetidas mecanicamente, sendo vazias de significado ou quando são empregadas em momentos e situações inadequadas.

Frente a essas situações é que a escola precisa desempenhar importante papel na orientação dos usos de tais recursos linguísticos, deixando claro que o seu uso é algo normal na linguagem coloquial, contudo deve ser evitada em determinadas circunstâncias em que uma comunicação menos informal é necessária. Como por exemplo, na produção de um texto em sala de aula e/ou concurso ou em uma entrevista de emprego onde será de extrema relevância ajustar o modo de comunicar-se.

Sem dúvida que fazendo uso do bom senso e levando em conta que a língua evolui sempre, não há problema em utilizarmos esses recursos linguísticos que muitas vezes fazem parte de uma linguagem afetiva.

Portanto, cabe à escola mostrar que a linguagem é rica de intenções e comunicações, mas deve ensinar também a norma socialmente aceita, pois para se ter oportunidades é necessário um amplo conhecimento cultural e linguístico.

Confira abaixo algumas gírias. Você já utilizou alguma delas?

FALAVÉIO: forma de cumprimento;

FALÔ: forma de expressar que entendeu determinado assunto;

TOSCO: pessoa desligada;

CABEÇÃO: pessoa que não entende as coisas; FICAR: beijar alguém sem estar namorando;

TIPO ASSIM: expressão utilizada antes de começar a se falar sobre alguma coisa;

MARA: maravilhoso;

TÁ A FIM? Quando se quer saber se a outra pessoa precisa prestar mais atenção;

ACHAPA VAI ESQUENTAR: vai dar briga;

CAIR NA GANDAIA: fazer festa;

BATERAS BOTAS: morrer;

CHUTAR O PAU DA BARRACA: desistir de tudo;

RALAR: trabalhar;

PACABÁ: inacreditável.



Muito tempo no computador? Cuidado com a coluna vertebral!

A coluna vertebral é o eixo central do corpo humano, ela é formada por 07 vértebras cervicais, que são as superiores, 12 torácicas ou dorsais, intermediárias, 5 lombares e uma sacral que são as inferiores.

Atualmente existem pesquisas que apontam que aproximadamente 80% da população Brasileira apresenta algum tipo de dor ou disfunção na coluna vertebral, portanto, este assunto tem grande abrangência dentro da nossa sociedade e é um dos motivos mais frequentes que leva o paciente ao consultório do fisioterapeuta.

A dor pode se manifestar de diferentes formas, sendo a localizada, que é uma dor sentida em um ponto ou uma área e a irradiada, sendo uma dor na coluna acompanhada por dor em outra área, sentida a distância. Quando a dor é intensa ou prolongada, a tensão muscular é elevada. Na presença de dor, tencionamos os músculos da região como reflexo de proteção. Se contraídos por muito tempo, eles começam a doer aumentando o mal estar, formando as conhecidas contraturas musculares. O mais importante quando temos dor na coluna é procurar localizar a área afetada e realizar um diagnóstico preciso, pois existem tipos de tratamentos para cada local e cada patologia específica.

Existem algumas dicas que podem ser seguidas para minimizarmos as queixas de dores na coluna:

- Posicionar-se sentado com o quadril, tocando o encosto da cadeira e os pés tocando o chão;

- Ao trabalhar no computador, procure manter os braços apoiados e a tela em frente aos olhos e evite permanecer longas horas ininterruptas, realize intervalos de 10 minutos a cada hora;

- Evite dormir de posição de bruços, ao deitar de lado utilize um travesseiro entre as pernas, em decúbito ventral, isto é, barriga para cima utilize travesseiros sob os joelhos;

- Evite sobrepeso, procure realizar exercícios físicos periódicos com orientação de profissionais.

Sempre é importante lembrar que a prevenção é o melhor remédio para qualquer doença, e nunca se esquecer que o diagnóstico e tratamento precoce mais a atividade física são fatores que contribuem para a minimizar problemas na coluna, procure seu médico e seu fisioterapeuta o mais breve possível.



brumdeborah@hotmail.com

Déborah Macedo Brum
Professora de Português
Colégio Madre Júlia - São Sepé-RS



cbellafisio@yahoo.com.br

Dr. Leonardo Kovalew
Fisioterapeuta
Especialista em Traumatologia
Diretor proprietário da Bella Fisio Clínica de Fisioterapia

PROVÍNCIA
NOSSA SENHORA APARECIDA

No carisma e no espírito de Santa Júlia Billiard, as Irmãs Maria Aloysia, Maria Ignatia e as primeiras Irmãs de Coesfeld, a Congregação de Notre Dame testemunha a bondade de Deus e seu amor providente, em todo o mundo.

Em 1923 as Irmãs chegaram ao Brasil fundando o Colégio Notre Dame, em Passo Fundo e a Escola São José, em Não-Me-Toque, RS.

A expansão das obras levou à criação de duas Províncias, no Brasil: a Província da Santa Cruz com sede em Passo Fundo, RS e a Nossa Senhora Aparecida com sede em Canoas, RS estabelecida em 1962.

Em 2012 a Província Nossa Senhora Aparecida celebra 50 anos de fundação. Tem, atualmente 150 Irmãs entre as quais quatro missionárias alemãs: Irmã Maria Electis (com 107) Irmã Maria Eberta, Irmã Maria Elmara e Irmã Maria Hiltgardis.

Para que o Deus bom, providente e operoso seja conhecido e amado em todo mundo, a Província Nossa Senhora Aparecida, no seu ano jubilar, abre uma nova porta na América Latina e assume uma nova missão no Peru para atender à pastoral da criança e a outras necessidades daquele povo.



50 anos